ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Paulo André Queiroz Farinelli

A EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA MILITAR DESDE A SEGUNDA GUERRA ATÉ A ATUALIDADE

Resende
2022

Paulo André Queiroz Farinelli

A EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA MILITAR DESDE A SEGUNDA GUERRA ATÉ A ATUALIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: 1º Ten André Felipe Freitas Rosa

Resende
2022

Paulo André Queiroz Farinelli

A EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA MILITAR DESDE A SEGUNDA GUERRA ATÉ A ATUALIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciéncias Militates, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN. RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em 25 de Julho de 2022

Banca examinadora:

André Felipe Freitas Rosa - 1° Tenente (Orientador)

Mateus **Lemos** de Abrantes - 1° Tenente

Matheus Miranda **De Souza** - 1° Tenente

Resende

2022

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**	**AMAN 2022**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA MILITAR DESDE A SEGUNDA GUERRA ATÉ A ATUALIDADE
AUTOR: PAULO ANDRÉ QUEIROZ FARINELLI

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

Resende, 22 de Julho de 2022

Cad Paulo André Queiroz Farinelli

Dados internacionais de catalogação na fonte

F225e FARINELLI, Paulo André Queiroz
A evolução da utilização da inteligência militar desde a segunda guerra até a atualidade. / Paulo André Queiroz Farinelli – Resende; 2022. 35 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: André Felipe Freitas Rosa
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Inteligência militar 2.Segunda Guerra Mundial 3.Conflitos modernos 4.Tecnologia 5.Informação I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

A Deus, pelo maravilhoso dom da vida. À minha família, por todo carinho e apoio necessário para que eu me tornasse aquilo que sou. A todos os civis e militares que contribuíram, das mais diversas maneiras, para a minha formação.

RESUMO

A EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA MILITAR DESDE A SEGUNDA GUERRA ATÉ A ATUALIDADE.

AUTOR: Paulo André Queiroz Farinelli
ORIENTADOR: André Felipe Freitas Rosa

Este trabalho tem por objetivo analisar através de um método histórico situações em que a Inteligência Militar foi empregada durante a Segunda Guerra Mundial, observando sua importância no contexto do conflito, além de analisar seu emprego nos conflitos modernos através de técnicas e meios, relacionando-as e observando sua evolução na atualidade. Nele é apresentado um estudo destacando episódios específicos de grande importância para a decisão do conflito, expondo a relevância da atuação de uma frente que apenas com informações obtidas através de espionagem e de pouca tecnologia disponível na época, pôde ser decisiva no combate na linha de frente. No combate moderno, é destacada a permanente utilização de inteligência, agora com novos procedimentos e equipamentos cada vez mais avançados, como satélites e drones controlados de longas distâncias, auxiliado pela tecnologia cada vez mais presente em um ambiente operacional diferente dos conflitos antigos. Nos resultados e discussões relacionados ao tema, uma comparação histórica foi realizada, abordando a evolução da utilização da Inteligência Militar como um fator que se desenvolveu acompanhando a evolução da tecnologia e que continua se desenvolvendo. Por fim, foi possível concluir que a Inteligência e sua evolução são de extrema importância no contexto dos combates, sendo considerada um fator abreviador dos conflitos.

Palavras-chave: Inteligência militar. Segunda Guerra Mundial. Conflitos modernos. Tecnologia. Informação.

ABSTRACT

THE EVOLUTION OF THE USE OF MILITARY INTELLIGENCE FROM WORLD WAR II TO THE PRESENT.

AUTHOR: Paulo André Queiroz Farinelli
ADVISOR: André Felipe Freitas Rosa

This work aims to analyze, through a historical method, situations in which Military Intelligence was used during the Second World War, observing its importance in the context of the conflict, in addition to analyzing its use in modern conflicts through techniques and means, relating them and observing its evolution nowadays. It presents a study highlighting specific episodes of great importance for the decision of the conflict, exposing the relevance of the performance of a front that only with information obtained through espionage and little technology available at the time, could be decisive in the combat on the front line. In modern combat, the permanent use of intelligence is highlighted, now with new procedures and increasingly advanced equipment, such as satellites and drones controlled from long distances, aided by technology increasingly present in an operational environment different from ancient conflicts. In the results and discussions related to the theme, a historical comparison was carried out, addressing the evolution of the use of Military Intelligence as a factor that has developed following the evolution of technology and that continues to develop. Finally, it was possible to conclude that Intelligence and its evolution are of extreme importance in the context of combats, being considered an abbreviation factor of conflicts.

Keywords: Military intelligence. World War II. Modern conflicts. Technology. Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ramos da Inteligência Militar 13
Figura 2 – Ciclo de Inteligência Militar 14
Figura 3 – Invasão da Normandia 17
Figura 4 – Blindado inflável 18
Figura 5 – Ocupação da praia de Omaha 20
Figura 6 – Máquina Enigma 20
Figura 7 – Bomba de Turing 22
Figura 8 – Sorge 22
Figura 9 – Batalha de Midway 23
Figura 10 – Navio japonês KAGA em chamas 26
Figura 11 – Drone Militar 29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

C. Intlg.	Contrainteligência
CYBINT	Inteligência Cibernética
COMINT	Inteligência de Comunicações
ELINT	Inteligência Eletrônica
F. Ter.	Força Terrestre
GEOINT	Inteligência Geográfica
HUMINT	Inteligência de Fontes Humanas
IMINT	Inteligência de Imagem
MASINT	Inteligência por Assinatura de Alvos
MEDINT	Inteligência Sanitária
OSINT	Inteligência de Fontes Abertas
SIGINT	Inteligência de Sinais
TECHINT	Inteligência Técnica
VANT	Veículo Aéreo Não Tripulado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 OBJETIVOS 11
1.1.1 Objetivo geral 11
1.2.1 Objetivos específicos 11
2 REFERENCIAL METODOLÓGICO 12
3 REFERENCIAL TEÓRICO 12
3.1 CONCEITO 12
3.2 A DIVISÃO DA INTELIGÊNCIA 12
3.3 OBRAS 15
3.4 A INTELIGÊNCIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL 15
3.4.1 Operação Overlord 16
3.4.2 A máquina Enigma 20
3.4.3 Richard Sorge 22
3.4.4 Midway 23
4 A INTELIGÊNCIA NOS CONFLITOS MODERNOS 26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS 32

1 INTRODUÇÃO

Os conflitos antigos e modernos sempre foram as bases dos mais diversos estudos no que diz respeito às táticas, planejamentos e execuções de modo geral. Segundo Caude Ribbe (2008), Hitler teria, por exemplo, se inspirado em Napoleão durante a Segunda Guerra Mundial. A inteligência militar empregada nessas situações, muitas vezes, não é abordada e exposta em nenhuma dessas fases por se tratar de material sigiloso ou de difícil acesso ao público justamente por se tratar de material que possui técnicas e procedimentos utilizados na obtenção de informação, sendo então de interesse apenas ao público interno (âmbito Forças Armadas), que mesmo assim apresenta dificuldade no acesso a tais informações. Exemplo de tamanha complexidade relacionada ao processo de controle de dados pode ser verificado ao ser analisado o manual de "Normas para salvaguarda de materiais controlados, dados, informações, documentos e materiais sigilosos da Marinha" (2005).

Não há dúvida no quão importante é ter posse de conhecimento referente a quem está sendo investigado ou observado para vencer uma guerra. De posse das informações corretas, quem as obtém apresenta incontestável vantagem frente ao inimigo, podendo deduzir e analisar as intenções atuais e futuras a serem realizadas, economizando meios e atuando de forma mais eficiente no combate.

> Os Aliados levavam uma vantagem enorme no que se refere à informação e a inteligência alemã era extraordinariamente inepta, talvez devido à autoconfiança após as vitórias fáceis da Alemanha. Um informe de 19 de maio, véspera do ataque, estimava um efetivo de 5 mil militares dos Aliados na ilha, e de apenas 400 em Iráklio. Os voos de reconhecimento aerofotográfico do avião Dornier não conseguiram detectar as posições bem camufladas dos exércitos britânicos e dos domínios. O mais surpreendente era que, segundo o informe, os cretenses receberiam de braços abertos os invasores alemães. (BEEVOR, 2015, p. 168).

Ao desenvolver este trabalho, destaca-se o problema: Qual foi a evolução da utilização da Inteligência Militar desde a Segunda Guerra Mundial até a atualidade?

A enorme quantidade de material relacionado a informações que são utilizadas nos conflitos como fonte de apoio ao combate faz com que a inteligência militar seja peça fundamental para o êxito das operações. Buscando apresentar a importância de tal atividade, será feita a análise da presença constante da atividade de inteligência em diversos contextos da história, desde a Segunda Guerra Mundial até a atualidade.

A temática foi delimitada em dois contextos de utilização tecnológica bem diferentes, onde na Segunda Guerra Mundial foi possível identificar a utilização de métodos de obtenção de inteligência ainda relacionados ao século XX, observando-se também a transição para a utilização de equipamentos considerados avançados para a época, e o contexto da consolidação da tecnologia como arma na guerra da informação no século XXI.

O primeiro capítulo consiste na apresentação da introdução e dos objetivos geral e específicos do trabalho. O segundo capítulo aborda o referencial metodológico utilizado. No terceiro capítulo é apresentado o referencial teórico, subdividido em conceitos relacionados a inteligência, sua divisão, obras que auxiliaram na preparação do trabalho e casos de relevância relacionados à inteligência que ocorreram na Segunda Guerra. O quarto capítulo explora a utilização da inteligência militar nos conflitos modernos. O quinto capítulo apresenta os resultados e discussões relacionados à pesquisa, finalizando o trabalho com uma conclusão e sugestões no sexto capítulo, além de todas as referências utilizadas.

Visto que o contato que os cadetes da AMAN possuem com o assunto “Inteligência Militar” durante toda a formação é pouco frequente, este trabalho tem a intenção de promover e despertar o interesse por esta atividade que vem ganhando cada vez mais notabilidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a evolução da utilização da Inteligência Militar desde a Segunda Guerra Mundial até a atualidade.

1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar Inteligência Militar e sua divisão.

Analisar a utilização da Inteligência Militar na Segunda Guerra Mundial.

Analisar a utilização da Inteligência Militar nos conflitos modernos.

Comparar a utilização da Inteligência Militar na Segunda Guerra Mundial e nos conflitos modernos.

2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para obter as informações necessárias para a realização do trabalho, o faseamento realizado se deu através de, inicialmente, uma pesquisa científica de cunho bibliográfico sobre o tema, utilizando como instrumentos de pesquisa artigos e livros que desenvolvam maior veracidade e riqueza de detalhes de episódios da Segunda Guerra Mundial e de operações atuais, assim como textos, vídeos sobre o tema na internet e manuais de Inteligência Militar do Exército Brasileiro. Identificados alguns dos principais episódios relacionados à inteligência na guerra e atualmente, buscou-se então explorar de forma específica como se deu essa relação durante os conflitos, para assim possibilitar a análise e conclusão a respeito de sua evolução.

Por se tratar de uma análise de evolução de utilização da inteligência desde a Segunda Guerra Mundial, o método de pesquisa é histórico nesse contexto. Além disso, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se verificará a utilização da Inteligência Militar como importante fator de apoio à decisão em diversos contextos, desde a Segunda Guerra Mundial até às operações militares da atualidade. Também será exposta a capacidade material e seus recursos, visando apresentar o desenvolvimento de tal atividade como forma de demonstrar como ocorreu através dos anos a sua evolução.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

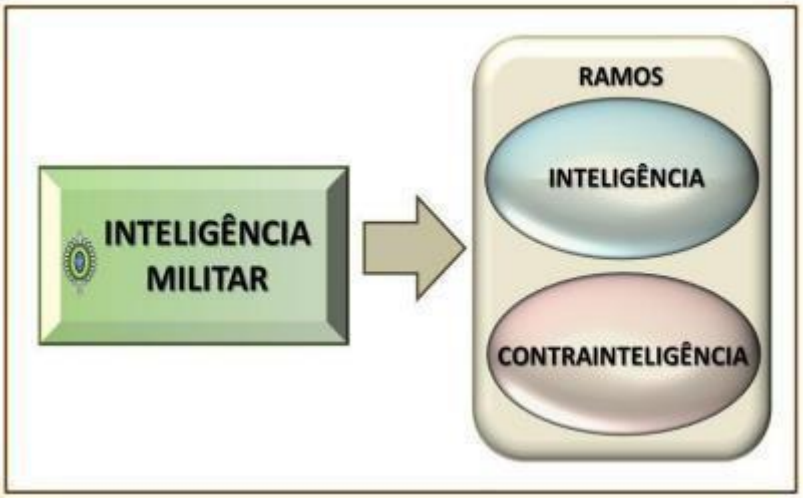
3.1 CONCEITO

A fim de compreender de forma mais detalhada o assunto “Inteligência Militar”, é importante primeiro possuir o conhecimento básico referente à atividade, conceituando-a:

> Atividade técnica-militar especializada, permanentemente exercida, com o objetivo de produzir conhecimentos de interesse do comandante de qualquer nível hierárquico, e proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do Ministério do Exército contra ações patrocinadas pelos serviços de Inteligência oponentes e/ou adversos. (BRASIL, 1995, p. 2-3).

3.2 A DIVISÃO DA INTELIGÊNCIA

Figura 1 - Ramos da Inteligência Militar



Fonte: BRASIL (2015)

A partir da análise do conceito é possível dividir o assunto em duas frentes, a "inteligência" e a "contrainteligência".

Na primeira, fica claro o objetivo principal de obtenção de dados com a finalidade de ceder aos diversos escalões o máximo de informações possíveis, auxiliando no planejamento e nas tomadas de decisão durante as missões impostas.

> O ramo Inteligência desenvolve seus trabalhos orientado pelas necessidades de conhecimentos definidas pelos seus usuários, de forma permanente, com vistas a reduzir o grau de incerteza que cerca o processo decisório da F Ter, em qualquer situação e em qualquer escalão. (BRASIL, 2015, p. 1-5).

Além disso, vale destacar cada uma das fases do ciclo de inteligência militar, previstas no EB20-MF-10.107. De acordo com o manual, o ciclo se divide em fase de orientação, de obtenção, de produção, e por fim, de difusão.

Na fase de orientação se definem quem são os objetivos e ameaças, sendo determinadas as diretrizes gerais para o planejamento e execução das tarefas relacionadas à inteligência. Na fase de obtenção se inicia o processo de recolhimento de dados e informações que servirão de base para as próximas fases. Na fase de produção todas as informações recolhidas são submetidas a análise, interpretação e formalização, para que sejam observadas quais informações apresentam mais relevância no contexto do objetivo. Na fase de difusão são disponibilizados, a quem for necessário, os conhecimentos resultantes de todo o processo.

Figura 2 – Ciclo de Inteligência Militar

Fonte: BRASIL (2015)

Por outro lado, a contrainteligência tem como objetivo impedir ações de qualquer natureza que visam obter dados sigilosos, impedir ações relacionadas a espionagem, realização de ações de sabotagem, induzir o inimigo ao equivocado e a desinformação.

> A Contrainteligência (C Intlg) é o ramo voltado para a prevenção, detecção, obstrução e neutralização da atuação da Inteligência adversa e das ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças à salvaguarda de dados, informações, conhecimentos e seus suportes, tais como documentos, áreas, instalações, pessoal, materiais e meios de tecnologia da informação. (BRASIL, 2015, p. 5-2).

Segundo o EB20-MF-10.107, naturalmente todas as ações relacionadas à contrainteligência possuem como objetivo a proteção. Suas atividades são constantes e buscam sempre a antecipação às hostilidades e, assim como na inteligência, todos são também vetores de contrainteligência, contribuindo de maneira que exista colaboração no que diz respeito ao vazamento e exposição do menor número de informações possível. (BRASIL, 2015).

Subdividindo ainda mais a capacidade de captação de informações, é possível analisar as disciplinas da inteligência, onde cada uma possui uma especificidade e é caracterizada por uma forma diferente em seu poder de agregação de dados. As disciplinas são: HUMINT, IMINT, GEOINT, MASINT, OSINT, SIGINT, CYBINT, TECHINT e MEDINT.

Resumidamente, a Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT) é toda a Inteligência que foi obtida através de fontes humanas. A Inteligência de Imagem (IMINT) é toda informação absorvida através de imagens ou vídeos. A Inteligência Geográfica (GEOINT) possui a finalidade de avaliar de forma georreferenciada tanto as características físicas como

as atividades que ocorrem em determinado local, podendo utilizar imagens (IMINT). A Inteligência por Assinatura de Alvos (MASINT) é capaz de detectar informações ocultas e dissimuladas. A Inteligência de Fontes Abertas (OSINT) é a responsável pela obtenção de dados em locais de domínio público, como redes sociais, na internet como um todo e em redes de comunicação. A Inteligência de Sinais (SIGINT) é toda Inteligência derivada do espectro eletromagnético, sendo dividida em Inteligência de Comunicações (COMINT) e Inteligência Eletrônica (ELINT), sendo dados interceptados de comunicações e dados de radares, respectivamente. A Inteligência Cibernética (CYBINT) está relacionada a dados obtidos através do ambiente cibernético onde existe circulação de dados entre redes conectadas. A Inteligência Técnica (TECHINT) se dá através da análise de equipamentos com possibilidade de utilização militar, visando não ser surpreendido por técnicas e materiais inimigos, neutralizando sua vantagem numa possível utilização contra seus domínios. E por fim, a Inteligência Sanitária (MEDINT), que se dá pela análise de dados sanitários relacionados ao desenvolvimento e saúde humana e animal.

3.3 OBRAS

As referências bibliográficas utilizadas como base teórica tiveram como objetivo compreender a utilização da Inteligência Militar na Segunda Guerra Mundial, destacando episódios específicos, e em conflitos na atualidade, observando como ocorreu a sua evolução e sua aplicação de modo mais eficiente.

Para a realização deste trabalho, destaco as obras de John Keegan: Inteligência na Guerra (2003), Antony Beevor: O Dia D (2019) e Martin Gilbert: A Segunda Guerra Mundial (2014).

3.4 A INTELIGÊNCIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Para o escritor Antony Beevor, o agente secreto foi um dos atores principais do mundo da inteligência na Segunda Guerra e o maior responsável pela circulação de informações secretas. A figura do agente duplo é outra que possui destaque no cenário da guerra, além do espião que ficou gravado na imaginação popular como alguém com intenções malévolas.

Importante destacar a inteligência operacional e a espionagem como ações distintas e que ocorrem em tempos diferentes. A espionagem, em geral, é um processo contínuo e

extremamente antigo (assim como a contraespionagem). Os Estados sempre buscaram conhecer os segredos de outros Estados a respeito dos mais diferentes gêneros, seja política, econômica ou militar, negando aos outros seus próprios segredos. Seu aparato é bem conhecido: espiões, suborno de estrangeiros em funções chaves do inimigo e a decifração e interceptação. A inteligência operacional, ao contrário, é uma atividade específica em tempos de guerra, se limitando a períodos relativamente breves.

No contexto da guerra, reconhecia-se o perigo da traição. O fato de se estar inserido em todos os ambientes operacionais, aliados ou inimigos, elevava a possibilidade de que alguém de posse de informações de um lado pudesse disponibilizá-las para o outro. De qualquer forma, quando descobertos pelo eficiente serviço de contraespionagem alemão, por exemplo, os agentes, espiões ou traidores tinham um destino nada romântico, os campos de concentração, fossem homens ou mulheres.

Por outro lado, a utilização da tecnologia disponível na época foi mais frequente do que se imagina. A Enigma, máquina responsável por decifrar transmissões criptografadas inimigas, foi responsável pelas mais valiosas informações obtidas pelos serviços britânicos de inteligência. Mesmo assim, permaneceu a ideia de que a “inteligência” era principalmente o produto de uma espionagem feita a partir do contato aproximado. Verdade é que toda e qualquer forma de se obter algum passo do inimigo foi importante durante toda a guerra, podendo destacar alguns episódios que ratificam sua relevância.

3.4.1 Operação Overloard

Figura 3 – Invasão da Normandia

Fonte: EL MUNDO (s.d.)

A Segunda Guerra Mundial foi o maior conflito armado já travado na história da humanidade e possui ao longo dos anos de sua história diversos episódios que estão relacionados à inteligência no contexto militar. Alguns desses episódios são por natureza destacados devido à importância que tiveram no desenrolar da guerra, como por exemplo a Operação Overlord, que possuiu meses de preparação e obtenção de informação antes do desembarque na Normandia. Segundo o historiador militar Max Hastings, foram utilizados por volta de 5300 navios e 12 mil aeronaves em proveito de mais de 150 mil homens, sendo muitos destes meios utilizados em reconhecimentos prévios em toda a costa francesa nos antecedentes da invasão.

De acordo com a obra “O Dia D” de Antony Beevor, o sigilo pré-operação sempre fora a maior preocupação dos arquitetos da invasão à Europa. A possibilidade de vazamento era incalculável. Um general da Força Aérea americana chegou a ser mandado de volta para os Estados Unidos depois de citar qual seria a data da Operação Overlord em um coquetel na cidade de Claridges, na Inglaterra.

Todos sabiam que o Dia D era iminente, até mesmo os alemães, mas era preciso evitar que o inimigo soubesse exatamente onde e quando. Com isso, foi empregado o Plano Fortitude, a maior campanha de desinformação da história da guerra.

Liderados pelo General George S. Patton, foram distribuídos de norte a sul da Europa um verdadeiro exército fictício, composto de blindados infláveis, além de 250 navios de desembarques falsos. Dois quartéis-generais falsos também mantinham comunicação constate pelo rádio permitindo ser interceptado pelo inimigo para criar a ilusão de que tudo que acontecia era real.

Figura 4 – Blindado Inflável

Fonte: UOL (2014)

Juan Pujol, um dos agentes duplos ingleses mais importantes inseridos no Plano Fortitude, bombardeou a agência de espionagem alemã em Madrid com informações a fim de convencer os alemães de que o principal ataque aconteceria mais tarde, no Passo de Calais, ponto mais próximo entre a Inglaterra e a França. Mais tarde, agentes britânicos decodificaram uma mensagem alemã que identificava as tropas de Patton como um quartel-general em manobra ofensiva, rumo à Noruega. Os alemães acreditavam que a Divisão falsa era real.

Por fim, em 2 de Junho de 1944, o complexo secreto de Bletchley Park (importante provedor de informações secretas aos aliados) em Londres interceptou uma mensagem dizendo que "os últimos indícios mostram que o inimigo considera terminados os preparativos aliados. Aguarda desembarque inicial na Normandia ou Bretanha seguido por um grande e principal ataque ao Passo de Calais". Os alemães tinham definitivamente absorvido a ideia do Plano Fortitude. Ainda na obra de Beevor, ele destaca que bem antes do desembarque aliado, diversas missões de reconhecimento aproximado foram realizadas. Como resultado, ficou constatado que a praia de Omaha seria a mais difícil das cinco praias. Uma das missões buscou reconhecer se a areia da praia suportaria os tanques anfíbios durante o desembarque, onde o capitão Scott-Bowden e o sargento Bruce Smith nadaram até a praia para recolher amostras. Por pouco não foram descobertos por sentinelas alemães.

No dia seguinte ao seu retorno da missão, Scott-Bowden viu-se diante de seis almirantes e cinco generais, entre eles o general Bradley, que o interrogou buscando obter todos os detalhes do que o capitão teria conseguido observar de onde estava prestes a ocorrer a maior invasão anfíbia que o mundo já vira. Ao fim da conversa, Scott não se furtou de dizer ao general: "espero que não se importe que eu diga isso, general, mas essa praia é uma péssima opção, haverá baixas tremendas". O general Bradley sinalizou positivamente com a cabeça e disse: "Eu sei, meu filho, eu sei". Omaha era peça chave na operação, e foi mantida.

Na Europa, os dias que antecederam a invasão foram generosos com os aliados. Os meteorologistas das forças aliadas não possuíam dados muito precisos a respeito de como estaria o tempo no dia 6 de Junho, o que gerou grande ansiedade nos líderes a respeito da execução ou não do plano. Porém, no dia da invasão, o tempo foi considerado viável para o desembarque, bem diferente do tempo fechado e com mar extremamente agitado que estava previsto. A oscilação do tempo foi um golpe duro nos alemães, que acreditavam que as condições não melhorariam antes do dia 10 de Junho. Rommel, general alemão responsável pelas tropas na costa francesa, decidiu aproveitar a oportunidade para voltar à Alemanha e comemorar o

aniversário de sua esposa e para visitar Hitler, deixando seus homens sem sua principal liderança na manhã do desembarque.

Na França, a contribuição da Resistência Francesa para o sucesso da Operação Overlord não foi principalmente a ação de guerrilha, mas sim as transmissões de informação e sabotagem, contribuindo para isolar a Normandia do resto da França e limitando o poder alemão na região em efetivo e consciência situacional. Durante os primeiros dias de junho, a Resistência estava atenta aos sinais que os locutores de rádio disseminavam pelas estações. Essa era uma forma eficiente de contatar todos seus membros de maneira centralizada e rápida. Na noite de 5 de Junho, ouviu-se "Les dés sont sur le tapis" (os dados foram lançados), sinalizando que era o momento para iniciar o corte dos cabos e fios de telégrafo da região. Em seguida, o locutor disse "Il fait chaud à Suez" (faz calor em Suez), sinal para atacar todas as linhas de comunicações. A operação tinha definitivamente sido iniciada. Na madrugada, três divisões aeroterrestres aliadas decolaram com mais de 1200 aeronaves, algumas delas com falsos paraquedistas que eram, literalmente, manequins que foram lançados nas regiões que os alemães suspeitaram que seria o local do desembarque aliado. Ao tocarem o solo, os bonecos se incendiavam a partir de um dispositivo, criando a ilusão de que realmente um militar teria abandonado seu equipamento no campo de batalha e partido para a luta. Sistemas parecidos também foram utilizados nas cidades próximas das praias da Normandia para simular um número ainda maior de tropas lançadas. A busca pela desinformação continuou mesmo durante o ataque.

No primeiro anúncio realizado pelos alemães pós início da invasão, foi destacado que os desembarques tinham acontecido no Passo de Calais, e não na Normandia como estava sendo realizado na realidade. O Plano Fortitude e as atividades falsas para despistar a real intenção aliada tinham dado certo e ainda durante a execução, não tinham sido identificadas.

Figura 5 - Ocupação da praia de Omaha

Fonte: UOL (2014)

3.4.2 A máquina enigma

Figura 6 - Máquina Enigma

Fonte: ANTIQUE TRADER (2021)

Os Aliados possuem também na figura dos britânicos o protagonismo no episódio da "Máquina Enigma" alemã. Essa máquina era utilizada pelos alemães com a finalidade de criptografar e decriptografar mensagens que eram disseminadas pelas tropas de Hitler. Alan Turing foi o matemático e cientista da computação responsável por uma seção do serviço secreto britânico que tinha como objetivo a análise criptográfica inimiga. A história ganhou filme e em "O jogo da imitação" do diretor Morten Tyldum é possível analisar, além dos livros sobre o caso, o quão difícil e desafiador foi o trabalho dos agentes para, dia após dia, desenvolver um método capaz de identificar padrões nas mensagens capturadas.

> Quando a máquina Enigma é usada, a própria máquina Enigma é o algoritmo; a forma como ele é configurado é a chave. Assim como com qualquer outro tipo de cifra, desde que o destinatário conheça a chave, o processo de decifrar uma mensagem criptografada Enigma é incrivelmente simples. Um soldado alemão recebendo uma mensagem cifrada simplesmente tinha que digitar as letras do texto cifrado em sua própria máquina Enigma. Se a máquina dele fosse configurada exatamente da mesma maneira que a do remetente da mensagem, as letras do texto simples apareceriam no quadro da lâmpada. No entanto, como acontece com qualquer outro tipo de sistema de criptografia, se você não souber a chave, é muito difícil ler a mensagem - mesmo se você souber qual sistema foi usado para codificá-la. (ELLIS, 2005).

Utilizada pelas Forças Armadas alemãs nas duas grandes guerras, a enigma chamou a atenção por se tratar de uma tecnologia inovadora na época e suas características singulares. Uma mensagem poderia ser cifrada em uma máquina e ser inscrita em outra que estivesse ajustada da mesma maneira, e então o texto em claro apareceria automaticamente, eliminando a necessidade de realizar a decifração separadamente, encurtando o processo.

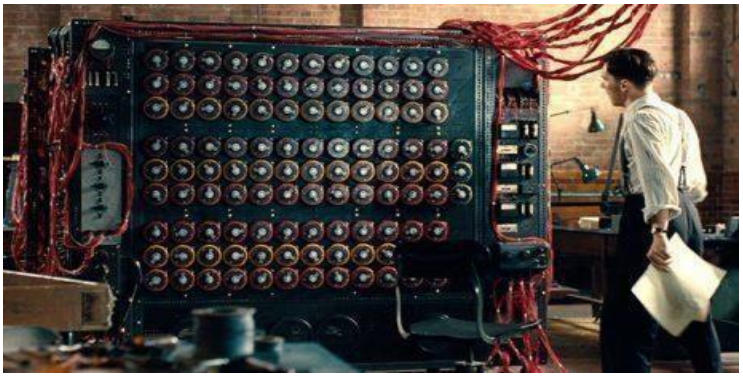
O fato de ser uma máquina compacta e fácil de transportar, além de se assemelhar a uma máquina de escrever da época foram outras características a tornaram interessante e popular entre os militares alemães responsáveis pela inteligência do Reich. A sua principal virtude, no entanto, era a impressionante capacidade de multiplicar as possibilidades de combinações diferentes de uma mensagem transmitida. Seu objetivo é disfarçar a frequência das letras e multiplicar, tão próximo quanto possível de um número infinito, em busca do maior número de combinações possíveis. Algumas estimativas foram feitas para se descobrir quanto tempo levaria para decodificar uma única mensagem criptografada pela Enigma, e se fossem somadas as vidas inteiras de matemáticos que estariam trabalhando sem descanso em busca da resposta, milhões de anos seriam necessários para se obter sucesso. Considerava-se que a Enigma estava além da capacidade de solução através da inteligência humana.

Ainda no contexto da Primeira Guerra, quando ainda possuía um formato operacional "simplificado", a Enigma foi quebrada pela primeira vez pelos Poloneses. Peter Calvocoressi, um membro de Bletchley Park, resumiu que para vencer uma máquina cifradora são necessárias duas coisas: matemática e mecanização. Nesse caso, por não ter sido realizado nenhum mecanismo de computação, apenas papel e caneta, a quebra do código é considerado um dos mais notáveis exercícios matemáticos de toda a história.

Após a humilhação sofrida na Primeira Guerra, a Alemanha investe em sua Inteligência Militar já no contexto da Segunda Guerra Mundial e aumenta ainda mais o número de possibilidades de disposições na Enigma ao introduzir dois novos discos de decodificação, sendo novamente considerada indecifrável.

Novamente os alemães se enganaram. Liderados por Alan Turing em Bletchley Park, diversos linguistas e criptógrafos foram recrutados para tentar vencer mais uma vez o que era considerado impossível e a nova quebra da Enigma foi realizada a partir do trabalho conjunto entre os poloneses (que já possuíam conhecimento prévio sobre como a máquina funcionava) e os ingleses, utilizando uma máquina réplica da Enigma chamada de "bomba", que poderia simular o modo como a Enigma transmitia seus dados, podendo então decifrá-los.

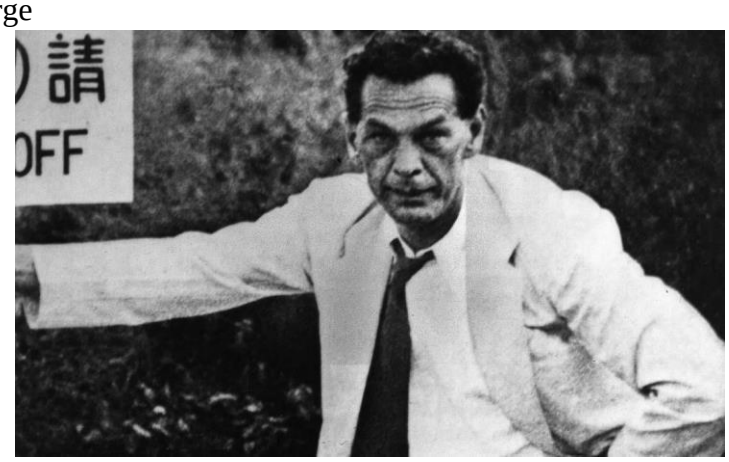
Figura 7 – Bomba de Turing



Fonte: STACK EXCHANGE (2016)

3.4.3 Richard Sorge

Figura 8 - Sorge



Fonte: O GLOBO (2021)

Russo, Sorge lutou na primeira grande guerra pelo exército alemão mas logo se interessou pela ideologia de Marx, e após o conflito foi voluntário para ser espião russo, sendo aceito. Segundo Anthony Beevor, Sorge foi o principal espião soviético em Tóquio, cidade em que trabalhou como correspondente de um jornal alemão na capital de outro país do Eixo. Sorge estava estrategicamente posicionado em uma rede disseminadora de informação em meio aos grupos inimigos, local perfeito para que fosse possível transmitir aos Aliados as intenções das principais forças do Eixo.

Quando em solo japonês, Richard logo tratou de expandir ao máximo sua rede de influência junto às colônias alemãs e aos próprios japoneses para transmitir toda informação necessária à URSS. Em um dos seus primeiros informes foi mencionado que o Japão não concordava com a assinatura do pacto de não agressão entre a URSS e a Alemanha, e foi a partir disso que Stalin teria de fato decidido assinar, ciente de que os japoneses jamais seriam contrários a qualquer decisão tomada por Hitler, provendo a segurança necessária para que Stalin tivesse certeza que os japoneses eram um inimigo a menos no conflito.

Ainda envolvendo o pacto de não agressão, Richard teria sido responsável por avisar Stalin de que a Alemanha teria um plano de invasão à URSS, mas a informação na época soou como loucura e simplesmente foi considerada como falsa. Logo depois, Hitler invadiu a Rússia.

> A toda hora chegavam novas informações da inteligência confirmando o perigo de uma invasão alemã. Stalin rechaçou os informes de Richard Sorge, o seu agente mais eficaz na embaixada alemã em Tóquio. Em Berlim, o adido militar soviético havia descoberto que 140 divisões alemãs estavam então posicionadas ao longo da fronteira russa. (BEEVOR, 2015, p. 187).

Após isso, Sorge também foi responsável por garantir que os japoneses não possuíam o interesse de investir em território russo, e dessa vez Stalin confiou nas informações, podendo então concentrar suas tropas contra os alemães durante a invasão, realizando manobras que foram decisivas na luta soviética durante o conflito.

Em outubro de 1941, Sorge foi preso pelos japoneses após ter sido identificado como espião. Apesar das tentativas japonesas em negociar uma troca de prisioneiros com os soviéticos, Stalin alegou não possuir ligação com Sorge, que foi executado apenas no final de 1944 por enforcamento.

3.4.4 Midway

Figura 9 – Batalha de Midway

Fonte: WAYBACK MACHINE (2019)

O contexto da guerrano pacífico é bastante complexo, começando anos antes da eclosão de Midway. John Keegan cita em sua obra “Inteligência na Guerra” que ainda no verão de 1941 o Japão se encontrava em uma situação que evidenciava um problema estratégico.

Suas principais lideranças identificaram que a política norte-americana de bloqueio econômico começara a desestabilizar sua capacidade de manter uma campanha agressiva como estava acontecendo com o apoio do Eixo durante toda a guerra, sendo a Marinha a mais afetada. A restrição americana de exportação de combustível de aviação comprometeu

rapidamente a capacidade japonesa de executar operações com porta-aviões, por exemplo. Os japoneses haviam produzido sete porta-aviões, frota aeronaval maior que a dos americanos e britânicos.

A guerra contra os Estados Unidos não poderia ser evitada. Eram muitos os aspectos políticos e econômicos que canalizavam as potências em direção ao conflito e tudo era uma questão de por quanto tempo se poderia retardar o combate. Alguns cenários foram traçados e uma sequência das ações foi considerada válida tanto pelo exército quanto pela marinha japonesa, sendo ela adotada. Em 4 de dezembro, em uma conferência imperial, o Japão decidiu pela guerra contra os Estados Unidos começando pelo ataque a Pearl Harbor no dia 7 de dezembro.

No final de 1941, o império japonês atacou a ilha de Pearl Harbor, no Havaí, e formalizou a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial contra o Eixo. Na obra "Pearl Harbor : 50th anniversary commemorative chronicle" é evidenciado como os americanos foram pegos de surpresa.

> Às 6h00 do dia 7 de dezembro, os seis porta-aviões japoneses lançaram uma primeira leva de 181 aviões compostos por torpedeiros, bombardeiros de mergulho, bombardeiros horizontais e caças. Mesmo enquanto voavam para o sul, alguns elementos das forças americanas em Oahu perceberam que havia algo diferente naquela manhã de domingo. (DEPARTMENT OF DEFENSE, 1991).

O ataque do dia 7 deu origem a críticas relacionadas ao emprego da inteligência a fim de que fosse possível evitar tal desastre. Ao passar dos anos, foram levantados alguns possíveis motivos pelos quais o assessoramento nesse sentido não ocorreu. Duas das mais importantes teorias afirmam que os britânicos sabiam das intenções japonesas, mas decidiram por ocultar tais informações com a finalidade de atrair os Estados Unidos em definitivo para o lado Aliado. Outra possibilidade seria a de que o presidente americano Roosevelt tinha conhecimento de toda manobra japonesa, mas decidiu se deixar ser atacado para estar ao lado britânico na guerra.

Já em 1942, os Estados Unidos ainda posicionados em regiões do Pacífico entendiam que novos ataques japoneses ocorreriam em bases americanas como aconteceu em Pearl Harbor, mas sem saber onde exatamente. Então, Midway entra no radar e se torna rapidamente página importante da guerra e da atuação de elementos de inteligência.

Ao monitorarem as mensagens japonesas, os americanos identificaram um sistema de letras duplas utilizadas pelos japoneses que correspondiam a determinados locais do Pacífico e um militar americano suspeitou que a dupla "AF" se referia à ilha de Midway e enviou uma

mensagem criptografada: “a ilha de Midway precisa de água potável”. Após isso, os japoneses transmitiram em suas redes: “Falta água potável no ponto AF”.

> Rochefort havia montado uma armadilha de sinais ao enviar uma mensagem dizendo que havia escassez de água em Midway. Isto foi repetido em uma mensagem japonesa em 20 de maio, usando as letras “AF” para identificar Midway. Como as referências anteriores usando este código haviam se referido ao seu objetivo principal, Nimitz teve certeza de qual era o plano de Yamamoto. Isto lhe deu a oportunidade de escapar da grande cilada à sua frente e torná-la favorável a si mesmo. (BEEVOR, 2015, p. 303).

Seis meses depois do massacre de Pearl Harbor, Midway foi imediatamente reconhecida como uma importantíssima vitória americana. Em 4 de junho de 1942 a Marinha imperial japonesa perdeu em algumas horas toda a soberania que possuía no Pacífico. Sem as fontes de inteligência, o conflito poderia ter tomado rumos diferentes, já que todas as ações conduzidas foram fruto de decisão pós análise dos agentes e suas informações coletadas.

Antes do ataque os norte-americanos estavam em posição de inferioridade estratégica destoante, e apesar de equipados e capazes de interceptar os sinais secretos japoneses, a desvantagem militar era grande devido as derrotas que se arrastavam desde Pearl Harbor, especialmente no que diz respeito ao quantitativo dos porta-aviões, peças de manobra extremamente poderosas.

No conflito, três dos quatro porta aviões japoneses foram destruídos em cinco minutos. Foi a maior vitória naval de todos os tempos. A destruição do quarto porta-aviões japonês se deu algumas horas depois, coroando o ataque.

Todas informações absorvidas determinaram a posição da frota japonesa e a velocidade de deslocamento, além do exato objetivo inimigo, horários, poder, direção de aproximação, posição de lançamento de aviões, tudo com extrema precisão. A partir disso, o capitão Simard e o almirante Fletcher (lideranças Aliadas em Midway) puderam se preparar e posicionar suas forças-tarefas para atacar cada elemento japonês que estivesse em seus caminhos. O mais interessante é que quase todo material coletado via Inteligência teria sido produto de criptoanálise, a mesma ferramenta que teria sido utilizada e falhara no ataque do dia 7 no Havaí.

A posse do Pacífico agora não era mais japonesa e os Aliados tinham dado um importante passo a partir do controle de uma importante frente de combate no conflito.

A verdade é que, historicamente, os japoneses não levavam a inteligência tão a sério quanto os Aliados. As falhas de informação japonesa se deram principalmente pela falta de reconhecimento adequado, rápido e exato. As áreas cobertas pelos aviões de reconhecimento

do império do Japão não cobriram o local onde estavam posicionados os porta-aviões americanos, impossibilitando então a descoberta de qual seria o plano americano. Se os japoneses tivessem identificado a presença e aproximação dos Aliados, o Almirante Nagumo (líder japonês) poderia ter iniciado com bastante antecedência o ataque, realizando a preparação adequada, manobrando todos seus navios para uma nova posição e teria evitado ser surpreendido. No momento do ataque americano, todo o convés de seus porta-aviões estavam cheios de munição, combustível e outros materiais que tornaram tudo ao seu redor uma verdadeira bomba incendiária. A falta de informação foi decisiva nesse episódio, tirando-lhe tempo que poderia ter evitado a rápida derrota japonesa.

Figura 10 -Navio japonês KAGA em chamas

Fonte: DEFESA AÉREA NAVAL (2019)

4 A INTELIGÊNCIA NOS CONFLITOS MODERNOS

Segundo o EB20-MF-10.10, os conflitos atuais são constituídos de ameaças mais imprevisíveis do que os conflitos antigos. Na Segunda Guerra Mundial havia dois grandes grupos bem definidos que lutavam de lados opostos, e na atualidade destaca-se o combate contra grupos criminosos em grandes centros urbanos e grupos terroristas em todo o mundo, por exemplo. (BRASIL, 2015).

> O combate ao terrorismo, a proteção da sociedade contra as armas de destruição em massa, a participação em missões de manutenção e/ou imposição da paz sob a égide de organismos internacionais, e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos) demandam capacidades à F Ter que permitam respostas imediatas e pontuais, com o mínimo de efeitos colaterais. (BRASIL, 2015, p. 11).

Embora seu nome signifique “a base” em árabe, a Al-Qaeda não possui uma base identificável. Não se sabe quantos membros a organização possui, não se sabe a respeito de

todas suas lideranças e nem como é composto seu sistema de comando. Um ponto forte da Al-Qaeda é que ela é uma coalizão de grupos com ideias e valores semelhantes, porém reunidos em células separadas, o que dificulta a luta contra a organização.

Apesar de ser de conhecimento que seus representantes recebem incentivos monetários, toda sua receita financeira é uma incógnita, porém sabe-se que os terroristas gozam de recursos extraídos de seus países a partir de muitas formas de chantagem, além de doações apresentadas como contribuição à causa da guerra santa por parte daqueles que realmente acreditam na luta do movimento. O grupo também não possui um vasto número de arsenais como os exércitos convencionais, preferindo a improvisação como foi feito em atentados como o de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, ou a utilização de meios ocultáveis, como explosivos e bombas.

Embora centenas de agentes da Al-Qaeda tenham sido presos e detidos, o que se documentou foi de que seus elementos conseguiram se sobrepujar aos esforços dos interrogatórios. Os puritanos muçulmanos são vinculados a um voto de silêncio e estão ligados por laços que possuem uma força quase religiosa. Essa forma de obter informação não foi a mais eficiente nesse contexto. Uma maneira de se inserir na organização se deu através da necessidade de comunicação, já que ficou evidenciado que a intercomunicação quase sempre representa o elo fragilizado dos sistemas clandestinos das organizações terroristas ou paramilitares, mesmo depois de diversas tentativas de tornar a rede segura.

As ferramentas modernas de interceptação possibilitam aos órgãos ocidentais descobrir e realizar a observação de um número cada vez mais significativo de mensagens e, assim, identificar os suspeitos de ligação com organizações como a Al-Qaeda. Também é possível obter informes através do mais antigo método de inteligência: a espionagem direta e pessoal (HUMINT), contando com o apoio de indivíduos fluentes em línguas exóticas que são capazes de se passar por nativos de diferentes culturas, estabelecendo relações próximas e a aceitação entre os inimigos.

Um fator que se destaca no contexto da atualidade das operações é a análise de onde ocorre a operação, mais precisamente as informações relacionadas às considerações civis. O combate irregular tem ocorrido praticamente dentro das casas das pessoas, durante uma troca de tiros entre militares e traficantes em uma comunidade ou nas buscas por terroristas em pequenos vilarejos no Oriente Médio, por exemplo.

No cenário complexo da atualidade, um componente fundamental a ser considerado pela análise de inteligência é a presença da população civil em áreas que podem sofrer

> atuação de forças hostis. As operações militares podem estar se desenvolvendo prevalentemente em áreas humanizadas, e a preservação de vidas humanas, imersas ou não em conflitos ou catástrofes, caracteriza os perfis preditivo e preventivo da Inteligência. (BRASIL, 2015, p. 11).

Buscando minimizar efeitos colaterais sobre a população civil, o uso de imagens obtidas através de satélites (IMINT) se tornaram ferramentas importantes na Inteligência. Segundo Max Hastings, o uso de drones – Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) – com esse tipo de recurso também já estão inseridos em diversos conflitos, obtendo informação de forma mais rápida, precisa e segura. Sua utilização não é essencialmente nova, já que o seu emprego já tem acontecido desde o século passado de modo secundário por diversos países, porém, atualmente a tecnologia elevou sua utilização a uma posição de protagonista nos conflitos, visto que sua utilização foi bastante modernizada e facilitada através de pilotos que são capazes de controlar os drones há milhares de quilômetros de distância ou pela possibilidade de obtenção de informações de extrema relevância e detalhamento. Além disso, o uso incisivo desses equipamentos como armas no seu sentido literal também cresceu. Países como os Estados Unidos foram traumatizados com imagens de caixões de militares voltando do Iraque e Afeganistão, e o uso desses equipamentos trouxe de volta um sentimento de “custo zero” de vidas aliadas quando utilizado corretamente, estando de certa forma incentivando o combate que antes era evitado.

Figura 11 - Drone Militar

Fonte: NEWS WEEK (2018)

O fundamentalismo muçulmano é não-intelectual e por isso se opõe a tudo que o Ocidente entende como “inteligência”. Diferentemente do que foi necessário no período da segunda grande guerra, a inteligência nesse contexto não busca em seus componentes apenas indivíduos com elevados níveis intelectuais ou capazes de manipular as mais complexas máquinas de interceptação e decifração. No cenário que engloba organizações como a Al-Qaeda, serão qualidades como a empatia e dissimulação que poderão ser responsáveis por garantir o êxito na penetração dos grupos-alvo, o desafio é realmente encontrar um meio de penetrar na mentalidade fundamentalista e vencê-la a partir de dentro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos casos ocorridos na Segunda Guerra Mundial e nos conflitos modernos é possível observar como se deu o desenvolvimento da Inteligência ao passar dos anos. Além disso, observando o conceito e as divisões da inteligência ficou claro como funciona cada ramo na prática.

No episódio da Máquina Enigma, por exemplo, a engenhosidade criada com o objetivo de impedir o acesso de informações sigilosa ao inimigo é um exemplo claro de contrainteligência. Por outro lado, a busca pela quebra do código para poder disponibilizar ao escalão superior todas as intenções do inimigo é também exemplo de inteligência.

Nos casos da Segunda Guerra, grande parte dos êxitos e fracassos foram derivados do domínio e utilização da forma correta ou não da tecnologia disponível. Nos casos de Midway, da Operação Overlord e da Máquina Enigma as interceptações foram de extrema importância para que as informações obtidas servissem de base para as tomadas de decisão no prosseguimento do conflito. Já nos conflitos modernos, tais interceptações se dão de modo expandido, visto que além da troca de mensagens clássica que é observada desde o século passado, atualmente é possível invadir bancos de dados de países ou organizações através da utilização da internet, obter imagens por satélites, ter controle de câmeras remotamente, tudo isso expondo apenas o IP de uma máquina, e não a própria vida como era muito mais comum na década de 40.

É possível observar a relação entre Sorge e a disciplina HUMINT como uma situação muito mais frequente no contexto da Segunda Guerra do que atualmente. Enquanto a busca por informações era antes resultado de relações interpessoais diretas, hoje fica clara que houve a substituição parcial desse método por outros relacionados à diferentes disciplinas, como a análise de imagens ou vídeos (IMINT) com elevado detalhamento, utilização das

comunicações com mais intensidade (COMINT) e do espaço cibernético (CYBINT). A Inteligência adaptou- se aos avanços tecnológicos através dos anos a fim de desenvolver a capacidade de absorver informações ou se proteger em todos os cenários possíveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, em um conflito, todos esperam obter êxito a um custo mais baixo possível. O raciocínio oferece uma forma de reduzir esse preço. Com ele é possível identificar os pontos fracos nas táticas inimigas e escolher o melhor caminho até a vitória. O reconhecimento detalhado da Muralha Atlântica de Hitler foi capaz de identificar os melhores pontos de desembarque antes de cravar como mais interessante a Normandia, antes do dia D, por exemplo. Quando se tratar de inteligência, o ideal sempre será possuir o privilégio de conhecer as intenções do outro, bem como sua capacidade e seu plano de ação no espaço e no tempo (como, onde, o quê e quando), enquanto o adversário não possui conhecimento semelhante nem percebe que seus planos já foram revelados. No contexto de Midway, os americanos estavam nessa situação privilegiada.

Porém, por melhor que possa ser a inteligência antes de um enfrentamento, o resultado, quando houver uma igualdade de forças, sempre será decidido no calor do combate. A capacidade de decisão será o fator predominante para a consolidação das conquistas. A guerra não é uma atividade intelectual, mas extremamente física.

Em Midway, mesmo quando a inteligência pareceu explicar o porquê da vitória, a sorte se mostrou também decisiva. A mensagem-isca sobre a falta de água potável na ilha foi uma grande aposta que deu certo no momento certo.

Não há dúvidas que guerrear sem uma orientação mínima fornecida pela inteligência é como dar um golpe no escuro, mas fato também é que houve profundas mudanças nas operações militares de inteligência desde o fim da Segunda Guerra Mundial, tanto no campo informacional quanto bélico. As grandes guerras se tornaram hoje perigosas demais para as grandes potências. A guerra total pode isolar ou destruir qualquer um através de bombas nucleares ou guerra cibernética e eletrônica, por exemplo.

Na realidade acadêmica, destaco que o contato com instruções básicas de inteligência, seja em análise ou o que fazer quando houver o contato com esse tipo de ferramenta para se chegar a alguma conclusão seria de extrema importância e deveria ser mais explorada. A oportunidade de conhecer mais a respeito do curso de inteligência do Exército Brasileiro, como forma de estímulo e desenvolvimento profissional para o cadete, teria como objetivo preparálo

para as mais diversas situações no corpo de tropa, visto que no cenário dos conflitos modernos, a utilização de técnicas e tecnologia nesse sentido são cada vez mais frequentes.

Por fim, destaco as palavras de sir Harry Hinsley, um historiador oficial da inteligência britânica na Segunda Guerra mundial, quando afirmou com convicção que “a inteligência não foi responsável pela vitória, mas encurtou a guerra”, dando também os créditos à bravura de cada um dos militares que lutaram contra o Eixo, guiados por seus valores e fé em cada um dos seus superiores e subordinados. Segundo Hinsley, apesar de tudo a guerra foi e sempre será decidida por aqueles que, no campo de batalha, conquistaram cada centímetro a sua frente.

REFERÊNCIAS

BATALHA de Midway. **Defesa Aérea Naval.** 2019. Disponível em: https://www.defesaaereanaval.com.br/historia/midway-no-cinema-a-busca-pela-autenticidade. Acesso em: 29 de jan. 2022.

BEEVOR, Antony. **A Segunda Guerra Mundial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

BEEVOR, Antony. **O Dia D**: A batalha que salvou a Europa. 2. ed. São Paulo: Crítica, 2019.

BLINDADO inflável. **Uol.** 2014. Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/politica-e- economia/29083/a-tropa-de-artistas-queenganou-hitler-na-segunda-guerra-mundial. Acesso em: 29 jan. 2022.

BOMBA de Turing. **Stack Exchange.** 2016. Disponível em: https://english.stackexchange.com/questions/301579/digital-computer-in-the-1940s. Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Instruções Provisórias IP 30-1 – A Atividade de Inteligência Militar, 1ª Parte – Conceitos Básicos**. Confidencial. 1. ed. Brasília: EGGCF. 1995.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Instruções Provisórias IP 30-1 – A atividade de Inteligência Militar 2ª Parte – A Inteligência nas Operações Militares.** Reservado. 1. ed. Brasília: EGGCF. 1999.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Instruções Provisórias IP 30-2 – Produção do Conhecimento de Inteligência.** Reservado. 1. ed. Brasília: EGGCF. 1997.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Instruções Provisórias IP 30-4: Operações de Inteligência.** 1. ed. Brasília, DF 1996.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.107**: Manual de Fundamentos. 2. ed. Brasília-DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE**: Manual de

Fundamentos. 2. ed. Brasília-DF, 2015. p. 1-59.

DRONE militar. **News Week.** 2018. Disponível em: https://www.newsweek.com/projectmaven-google-urged-abandon-work-military- drone-program-926800. Acesso em: 29 de jan. 2022.

ELLIS, Claire. Exploring the Enigma. **Plus Magazine**, 2005. Disponível em: https://plus.maths.org/content/os/issue34/features/ellis/index. Acesso em: 10 dez. 2021.

GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial**: os 2174 dias que mudaram o mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

HASTINGS, Max. **Inferno: O mundo em guerra 1939-1945**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. p. 553.

INVASÃO da Normandia. **El Mundo.** Disponível em: https://lab.elmundo.es/desembarco-denormandia/dia-d.html. Acesso em: 29 de jan. 2022.

KEEGAN, John. **Inteligência na Guerra**: Conhecimento do inimigo, de Napoleão à Al-Qaeda. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MÁQUINA enigma. **Antique Trader.** Disponível em**:** https://www.antiquetrader.com/collectibles/enigma-machines-are-rare-and-sell-for-thousandsat-auction. Acesso em: 29 jan. 2022.

MARINHA, Estado-maior. **NORMAS PARA A SALVAGUARDA DE MATERIAIS CONTROLADOS, DADOS, INFORMAÇÕES, DOCUMENTOS E MATERIAIS SIGILOSOS NA MARINHA**: EMA-414. 1. ed. Brasília-DF, 2005. p. 1-60.

NAVIO japonês KAGA em chamas. **Defesa Aérea Naval.** 2019. Disponível em: https://www.defesaaereanaval.com.br/historia/midway-no-cinema-a-busca-pela-autenticidade. Acesso em: 29 jan. 2022.

OCUPAÇÃO da praia de Omaha. **Uol.** 2014. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/album/2014/06/06/desembarque-da-normandia-completa-70-anos.htm?foto=20. Acesso em: 29 jan. 2022.

OVERVIEW of The Pearl Harbor Attack, 7 December 1941. **Wayback Machine.** Washington: The Committee, 1991. Disponível em: https://web.archive.org/web/20100818203925/http://www.history.navy.mil/faqs/faq66- 1.htm. Acesso em: 10 dez. 2021.

PEREZ, M. **Robôs voadores**: conheça um pouco sobre a tecnologia dos drones militares. Disponível em: www.canaltech.com.br/seguranca/Robos-voadores-conhecaum-pouco- sobre-a-tecnologia-dos-drones-militares. Acesso em: 28 dez. 2021.

RIBBE, Claube. **Os crimes de Napoleão**: Atrocidades que influenciaram Hitler. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SORGE. **O Globo.** 2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/livroconta-historia-do-espiao-desconhecido-que-fez-stalin-vencer-guerra-24888926. Acesso em: 29 jan. 2022.